FOTO: DIVULGAÇÃO

ESTADO TEM GERADO OPORTUNIDADES COM CARTEIRA ASSINADA

DADOS DO IBGE

MATO GROSSO LIDERA COM MENOR TAXA DE DESOCUPAÇÃO DO BRASIL

MATO GROSSO *se mantém na liderança nacional ao lado de Santa Catarina*

MIDIA NEWS

Em Mato Grosso, quem está à procura de trabalho não encontra portas fechadas. Mais uma vez o Estado confirma seu protagonismo econômico ao registrar a menor taxa média anual de desocupação do Brasil em 2024, com apenas 2,6%, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados na semana passada.

Mato Grosso se mantém na liderança nacional ao lado de Santa Catarina (2,9%) e Rondônia (3,3%), formando o trio de Estados com os melhores índices de empregabilidade do país.

No Brasil, a taxa de desocupação foi de 6,6%, onde os Estados com maior percentual de desocupados são Bahia (10,8%), Pernambuco (10,8%) e Distrito Federal (9,6%).

O desempenho de Mato Grosso reflete a força de uma economia diversificada, com destaque para os setores do agronegócio, comércio, transporte e logística, que continuam impulsionando o mercado de trabalho e gerando oportunidades.

> ***O DESEMPENHO DE MATO GROSSO REFLETE A FORÇA DE UMA ECONOMIA DIVERSIFICADA***

Além de ter a menor taxa de desemprego do país, Mato Grosso também apresentou um excelente resultado no nível de ocupação, atingindo 68,4%, o maior percentual nacional, seguido por Santa Catarina (67,0%) e Goiás (65,3%). Esse índice indica a proporção de pessoas ocupadas dentro da população com 14 anos ou mais de idade.

São consideradas pessoas ocupadas aquelas que estão empregadas com ou sem carteira assinada, funcionários públicos, trabalhadores por conta própria, empregadores, trabalhadores domésticos e os trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de familiares sem remuneração).

Outro ponto positivo foi a baixa taxa de subutilização da força de trabalho, que ficou em 7,7%, colocando Mato Grosso entre os três Estados com os melhores resultados neste indicador, ao lado de Santa Catarina (5,5%) e Rondônia (7,0%). Esse índice considera pessoas que gostariam de trabalhar mais horas ou que estão subocupadas.

Em termos de remuneração, Mato Grosso também se sobressai. O rendimento real habitual médio chegou a R$ 3.510, acima da média nacional de R$ 3.225. Esse desempenho reforça a qualidade das ocupações geradas e o fortalecimento do poder de compra da população mato-grossense.

FOTO: DIVULGAÇÃO

OS SETORES DE SERVIÇOS, CONSTRUÇÃO CIVIL E COMÉRCIO FORAM OS MAIORES CRIADORES DE POSTOS DE TRABALHO NO ESTADO

MERCADO EM 2024

Micro e pequenas empresas geraram 81% dos empregos em MT, diz pesquisa

A PARTICIPAÇÃO *dos empreendimentos de pequeno porte no mercado de trabalho em Mato Grosso supera a média nacional*

RD NEWS

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam que as micro e pequenas empresas (MPEs) foram responsáveis pela geração de 81,6% dos empregos em Mato Grosso. O saldo acumulado de janeiro a novembro de 2024 foi de 35.164 novos postos de serviços. A participação dos empreendimentos de pequeno porte no mercado de trabalho em Mato Grosso supera a média nacional, na qual as MPEs geraram 72% das vagas criadas no ano passado.

Segundo a diretora superintendente do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso (Sebrae/MT), Lélia Brun, os números só reforçam a importância dos empreendimentos de pequeno porte como vetores de crescimento das regiões em que estão localizados, bem como para a geração de empregos, renda e qualidade de vida.

Em Mato Grosso, o setor de serviços foi o principal impulsionador dos empregos, com 14,5 mil oportunidades criadas nos 11 primeiros meses do ano passado. Em seguida, aparecem construção e comércio, com 7,8 mil e 7 mil vagas, respectivamente. As micro e pequenas empresas dos segmentos de indústria da transformação (3,2 mil) e agropecuária (1,7 mil) também registraram números positivos no período.

No restante do país, mais da metade (54%) das vagas de empregos geradas por pequenos negócios, foram criadas em três categorias: hiper e supermercados, atividades relacionadas à organização de eventos, hotéis e similares.

Com o mercado aquecido, o desemprego no Brasil fechou 2024 em 6,6% - o menor patamar desde o início da série histórica iniciada em 2012, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O cenário também se reflete em Mato Grosso. Isso porque o estado teve a segunda menor taxa de desocupação do país, com apenas 2,6% (pleno-emprego).